



Projeto Livro Livre

Iba Mendes

"Quem me dera, agora, que as minhas palavras se escrevessem!
Quem me dera que se gravassem num livro!"

16 19:23

Literatura



Artur Azevedo

Como eu me diverti!



Iba Mendes Editor Digital

www.poeteiro.com

Como eu me diverti!

Artur Azevedo

Atualização ortográfica e projeto gráfico

Iba Mendes

Escrita em 1883.

Livro Digital nº 913 - 1ª Edição - São Paulo, 2017.

Teatro - Literatura Brasileira.

Artur Nabantino Gonçalves de Azevedo

(1855 - 1908)



Iba Mendes Editor Digital

www.poeteiro.com

PROJETO LIVRO LIVRE



*Oh! Bendito o que semeia
Livros... livros à mão cheia...
E manda o povo pensar!
O livro caindo n'alma
É germe — que faz a palma,
É chuva — que faz o mar.*

Castro Alves

O **Projeto Livro Livre** é uma iniciativa que propõe o compartilhamento, livre e gratuito, de obras literárias já em Domínio Público ou que tenham a sua divulgação devidamente autorizada, especialmente o livro em seu formato Digital. Sendo assim, não objetivamos fins comerciais ou promoção política. Tal qual o saudoso Nelson Jahr Garcia, pioneiro na divulgação do Livro Digital no idioma português, sempre estudei por conta do Estado, ou melhor, da Sociedade que paga impostos. Por isso, sinto-me também na obrigação de "*retribuir ao menos uma gota do que ela me proporcionou*". Daí o nosso esforço que se resume na simplicidade e na solidariedade.

Segundo normas e recomendações internacionais estabelecidas pela maioria dos países, incluindo Brasil e Portugal, uma obra literária entra em Domínio Público 70 anos após a morte do seu criador intelectual.

O nosso Projeto, que tem por objetivo colaborar na divulgação da Literatura em Língua Portuguesa, em suas variadas modalidades, busca assim não violar nenhum direito autoral. Todavia, caso seja encontrado algum livro que, por imprecisa razão, esteja ferindo os direitos do autor, pedimos a gentileza de nos informar no e-mail: iba@ibamendes.com, a fim de que seja imediatamente suprimido de nosso acervo.

Esperamos um dia, quem sabe, que as leis que regem os direitos do autor sejam repensadas e reformuladas, tornando a proteção da propriedade intelectual uma ferramenta para promover o conhecimento, em vez de um temível inibidor ao livre acesso dos bens culturais. Assim esperamos!

O Livro Digital é – certamente – uma das maiores revoluções no âmbito editorial em todos os tempos. Hoje qualquer pessoa pode editar sua própria obra e disponibilizá-la livremente na Internet, sem aquela imperiosa necessidade das editoras comerciais. Graças às novas tecnologias, o livro impresso em papel pode ser digitalizado e compartilhado nos mais variados formatos digitais, tais como: PDF, TXT, RTF, EPUB, entre muitos outros. Contudo, trata-se de um processo lento e exaustivo, principalmente na esfera da realização pessoal, implicando ainda em falhas decorrentes da própria atividade de digitalização. Por exemplo, erros e distorções na parte ortográfica da obra, o que pode tornar ininteligíveis palavras e até frases inteiras. Embora todos os livros do **Projeto Livro Livre** sejam criteriosamente revisados, ainda assim é possível que algumas dessas falhas passem despercebidas. Desta forma, se o distinto leitor puder contribuir para o esclarecimento de eventuais incorreções, pedimos gentilmente que entre em contato conosco, a fim de efetuarmos as devidas correções.

Ressaltamos, por fim, que o **Projeto Livro Livre** não se limita a simples publicação de textos já disponíveis na Internet, sem qualquer critério. Em vez disso, pautamos nosso trabalho no esmero gráfico e ortográfico, na digitalização e atualização de novas obras, na publicação de autores do nosso tempo, na conversão de livros em áudio etc. Buscamos assim popularizar o Livro Digital, tornando-o acessível a qualquer pessoa e sem nenhum custo.

É isso!

Iba Mendes

COMO EU ME DIVERTI!

CONTO-COMÉDIA



PERSONAGENS:

JORGE (empregado no comércio)

O COMENDADOR ANDRADE (negociante, sócio principal da firma Andrade, Gomes & Companhia)

UM MÉDICO

DONA MARIA (excelente senhora de meia idade, estabelecida com casa de alugar cômodos a moços solteiros)

A ação passa-se no Rio de Janeiro, em quarta feira de cinzas. Atualidade.

ATO ÚNICO

A cena representa a sala e a alcova que Jorge ocupa em casa de Dona Maria. Atirado sobre um velho canapé um hábito de frade encardido de suor e sujo de lama. No chão, um par de luvas, igualmente sujas, e um nariz de papelão quase a desfazer-se, preso a uns grandes bigodes e a um par de óculos.

CENA I

Dona Maria, o Médico.

O MÉDICO

Que tem ele?

DONA MARIA

Não sei, doutor, não sei. O senhor Jorge tem muito bom coração, mas tem muito má cabeça: é doido pelo Carnaval.

O MÉDICO

Gabo-lhe o gosto.

DONA MARIA

Ontem vestiu-se de frade, pôs aquele nariz postiço e andou, num carro todo enfeitado de flores, ao lado de uma sujeita que mora no *Hotel Ravot*, acompanhando um préstito. Só o vestuário da pelintra lhe custou perto de oitocentos mil-réis!

O MÉDICO

Quem lhe disse?

DONA MARIA

Os meus hóspedes não têm segredo para mim.

O MÉDICO

Adiante.

DONA MARIA

Para se não constipar, o pobre moço levou consigo, por baixo do hábito, uma garrafa de conhaque e de vez em quando atiçava-lhe que era um gosto! Quando o préstito passou pela primeira vez na Rua do Ouvidor (eu estava lá...) já ia o frade que não se podia lamber! Depois na Rua da Constituição — isto sei eu por um amigo dele, que tudo viu — outro moço, também fantasiado, bifou-lhe a pelintra, e isso deu lugar...

O MÉDICO

...a um rolo! Pudera!...

DONA MARIA

Racharam-lhe a cabeça!

O MÉDICO

Naturalmente.

DONA MARIA

E o demônio do rapaz andou toda a noite, de cabeça rachada, à procura da tal mulher, dos Fenianos para os tenentes e dos Tenentes para os Democráticos, bebendo sempre, até cair na Rua do Fogo, às três horas da madrugada!...

O MÉDICO

Com efeito!

DONA MARIA

A polícia levou-o para a estação da travessa do Rosário, e pela manhã uns amigos que tinham sido avisados, trouxeram-no para casa.

O MÉDICO

Onde está ele?

DONA MARIA

Naquela alcova. Há cinco horas que ali está deitado, sem dar acordo de si. Por isso, mandei chamá-lo, doutor.

O MÉDICO

Fez bem. Vamos vê-lo.

(Entram na alcova)

CENA II

Jorge, o Médico, Dona Maria.

(Na alcova, Jorge está de cama, com a cabeça amarrada, os olhos fechados, os braços caídos. O Médico, ao ver o enfermo tem um movimento que escapa à Dona Maria)

O MÉDICO *(tomando o pulso do doente)*

Não tem febre. *(Depois e examinar-lhe a cabeça)* O ferimento nada vale... Já lhe puseram uns pontos falsos; é quanto basta... O seu hóspede tem apenas o que os estudantes chamam “uma ressaca”; precisa de descanso e mais nada. Quando voltar a si, se quiser tomar alguma coisa, dê-lhe uma canja, dois dedos de vinho do Porto misturado com água de *Vichi*, um pouco de marmelada, e disse. Se amanhã continuar incomodado, que tome um laxante.

CENA III

O Médico, Dona Maria.

(Na sala).

O MÉDICO *(tomando o chapéu)*

A senhora não imagina como estimei por ter sido chamado para ver este senhor Jorge. Foi uma providência.

DONA MARIA

Por que, doutor?

O MÉDICO

Conheço-o, mas não sabia que se tratava dele. É o namorado, quase noivo de minha afilhada, filha do meu amigo Raposo. A menina gosta dele, e o pai já estava meio inclinado a consentir no casamento; tinham-lhe dado boas informações sobre este pândego. Agora, porém, vou prevenir o compadre, e dissuadir minha afilhada, que é muito dócil e me ouve acatamento.

DONA MARIA

Valha-me Deus! e sou eu a culpada de tudo isto!

O MÉDICO

Culpada, por quê?

DONA MARIA

Por ter mandado chamar o padrinho! Pobre rapaz!...

O MÉDICO

A senhora deve estar, pelo contrário, satisfeita, por ter indiretamente contribuído para este resultado. *(Voltando-se para a alcova)* Que grande patife! namorar uma menina pura como uma flor, e andar de carro, publicamente embriagado, em companhia de uma prostituta.

DONA MARIA

No carnaval tudo se desculpa.

O MÉDICO

Nada! — eu sou o padrinho, o segundo pai daquele anjo! (*Vai saindo*)

DONA MARIA (*tomando o Médico pelo braço*)

Doutor, doutor, não vá assim zangado com o senhor Jorge... não diga nada à família da menina... Ah! se eu soubesse... Mas que quer?... Vejo que este hóspede tem segredos para mim... (*O doutor tenta safar-se*). Ouça doutor... ele tem um bom emprego... é muito estimado pelos patrões...

O MÉDICO

E a minha afilhada tem um dote de cento e cinquenta contos.

DONA MARIA (*aterrada, largando o braço do Médico*)

Cento e cinquenta contos!

O MÉDICO (*saindo*)

Fora o que lhe há de caber por morte do pai! (*Chegando à porta, para, volta-se e diz:*) Canja... vinho do Porto... água de *Vichi*... marmelada... e disse! (*Sai*)

CENA IV

Dona Maria, depois Andrade,

DONA MARIA (*fica perplexa, de olhos baixos, na atitude de Fedra, quando diz*)

Juste ciel! qu' ai je faite aujourd'hui?

(*É despertada bruscamente pelo Comendador Andrade, que entra com espalhafato*)

O COMENDADOR (*gritando*)

Onde está o senhor Jorge?

DONA MARIA (*consigo*)

Um homem zangado! É ele, é o pai da menina!

O COMENDADOR

Senhora, pergunto-lhe pelo senhor Jorge!

DONA MARIA

Está doente... naquela alcova... dorme...

O COMENDADOR

Já me contaram as façanhas que ele praticou esta noite! (*Apanhando o nariz postiço*) Cá está uma prova! (*Atira-o longe*)

DONA MARIA

Desculpe-me essa rapaziada, e não lhe negue a mão da menina. O Comendador — A mão da menina! Que menina?

DONA MARIA

Sua filha.

O COMENDADOR

Minha filha? Qual delas? Pois este mariola ainda por cima se atreve a erguer os olhos para uma das filhas do seu patrão!

DONA MARIA

Do seu patrão? Ah! então não é o senhor Raposo?

O COMENDADOR

Que Raposo, nem meio Raposo! Eu sou o Comendador Andrade, sócio principal da firma Andrade, Gomes & Companhia! — O senhor Jorge está dormindo, disse a senhora.

DONA MARIA

Sim, senhor.

O COMENDADOR

Pois bem; quando acordar, diga-lhe que eu aqui estive, e o ponho no olho da rua! Que apareça para fazermos as contas!

DONA MARIA

Atenda, senhor Comendador!

O COMENDADOR

A nada atendo! A casa Andrade, Gomes & Companhia não pode ter empregados que se embriagam e passam a noite no xadrez! Era o que faltava! (*Sai arrebatadamente*).

CENA V

Jorge, Dona Maria.

(Na alcova, Dona Maria sai).

JORGE (*abre um olho, depois o outro, olha em volta de si, certifica-se que está em sua casa, dirige à Dona Maria um sorriso de agradecimento, solta um longo suspiro, e exclama com voz rouca e sumida*)

Como eu me diverti!



Iba Mendes Editor Digital

www.poeteiro.com